

Música: Cartomante (1977) 1m30s

Luz baixa âmbar

Atriz anda até o proscênio

Luz branca

AURORAS PARTE 1

Eu vivo em tempos sombrios.
Uma linguagem sem malícia é sinal
de estupidez,
Uma testa sem rugas é sinal de
indiferença.
Aquele que ainda ri é porque ainda
não recebeu a terrível notícia.

Que tempos são esses,
Quando falar sobre flores é quase
um crime.
Pois significa silenciar sobre
tanta injustiça?
Aquele que cruza tranqüilamente a
rua
Já está então inacessível aos
amigos
Que se encontram necessitados?

É verdade: eu ainda ganho o
bastante para viver.
Mas acreditem: é por acaso. Nada
do que eu faço
Dá-me o direito de comer quando eu
tenho fome.
Por acaso estou sendo poupada.
(Se a minha sorte me deixa estou
perdida!)

Dizem-me: come e bebe!
Fica feliz por teres o que tens!
Mas como é que posso comer e
beber,
Se a comida que eu como, eu tiro
de quem tem fome?

Se o copo de água que eu bebo, faz
falta a quem tem sede?
Mas apesar disso, eu continuo
comendo e bebendo.

Eu queria ser um sábio.
Nos livros antigos está escrito o
que é a sabedoria:
Manter-se afastado dos problemas
do mundo
E sem medo passar o tempo que se
tem para viver na terra;
Seguir seu caminho sem violência,
Pagar o mal com o bem,
Não satisfazer os desejos, mas
esquecê-los.
Sabedoria é isso!
Mas eu não consigo agir assim.
É verdade, eu vivo em tempos
sombrios!

1968

O Papa Paulo VI declarou: Este
será um período de paz.
Mas não foi o que aconteceu!

Uma juventude cansada da opressão
se rebelou em todo mundo e
protagonizou uma revolução
cultural e nos costumes.

Diversos fatos ocorreram e
marcaram o “Ano que abalou o
mundo”.

“Protestos contra a guerra do
Vietnã”.

“Primavera de Praga”.

“Na França, estudantes ocuparam a
Sorbonne, universidade tradicional
do país. Dando início as “Revoltas
de maio”.

“O pastor negro Martin Luther King, líder do movimento por direitos civis foi assassinado nos EUA”.

“No Brasil plena ditadura, com o golpe de 64”.

Em março um protesto de secundaristas no Rio de Janeiro terminou com a morte do Estudante Edson Luiz pela polícia militar.

Em junho, estudantes, religiosos, artistas e representantes de diversos setores da sociedade caminharam pelas ruas do centro do Rio de Janeiro contra o regime militar.

O episódio ficou conhecido como “A passeata dos 100 mil”

“Em SP a polícia militar invadiu o congresso anual da UNE e prendeu todos os líderes do movimento estudantil”.

E é justamente nesse período que a repressão aumentou fazendo surgir diversos grupos armados contestando e travando uma luta armada contra a violência militar.

Dentre esses grupos surgiu a (ALN) Ação Libertadora Nacional, cujo membro fundador é Carlos Marighella.

Operários, estudantes, artistas aderiram ao grupo de Marighella, revoltados com o regime autoritário dado pelos militares.

Dentre eles está Wolney de Assis, jovem ator, vindo do Rio Grande do Sul, que integrou vários grupos de teatro, dentre eles o Teatro Bela Vista onde atuou no espetáculo “O tempo e os Conways” e na célebre

montagem de “ Pequenos Burgueses” no Teatro Oficina.

Wolney abandonou uma promissora carreira de teatro para lutar junto com seus amigos por uma sociedade mais justa. Atuando na ALN, passou grande parte do tempo cumprindo tarefas do grupo e vivendo na clandestinidade. Muitos dos seus amigos foram presos, torturados e mortos.

Assim como muitos jovens, que sonharam com um mundo melhor, pagou um preço muito alto.

O que restou de tudo isso?

A esperança e a poesia!

Restaram auroras!

Baixa Luz branca e fica a âmbar

*Música: Primavera nos dentes 1973
2m30s*

Luz baixa âmbar e foco no sofá com abajur.

Atriz troca de figurino

Essa noite deserta, árida.
Com um zumbido
de mosca varejeira
em todas as distâncias.
São duas horas.
Naquele sítio
o capim corria sem obstáculos
Ganhando terreno e as moscas
faziam zzzzummmmm
Eu era o campo, a mosca,
verde, azul, poço artesiano,
a bombacha, os pessegueiros,
toda a família.
E agora, o jazigo abriu e saltaram
alguns fantasmas.
Fantasmas (corpo e alma
sentenciados)
Surgem fragmentos para tornar-se
concreta força palpável
Corro atrás deles pelo quarto para
recolhê-los
E dizer-lhes que aquele mundo não
existe mais.
Descalça noite,
eu,
sob este firmamento encoberto
não sei se sou eu.
Lua cheia escondida
atrás destas nuvens de verão.

Eu
explodindo em seu coração
não sei se sou você.
Meu corpo guarda teu corpo
E
minha alma contém tua alma.
Debaixo dessa escondida lua cheia.
Meu tempo feminino
E
meu tempo masculino
perdidos
no chão
e no céu
do teu amor.
Este estranhamento me pertence.
É algo dentro de mim, convivendo
comigo.
É movimento que segue passo a
passo da minha vida.
É definitivo e nasceu comigo.
Não adianta esconder;
Esse caminho é também um dos meus
caminhos.
Essa parte da minha natureza me
desconserta, mas não tem conserto.
Irrompe intempestiva e sem aviso.
Quando tento segurar é tarde:
Viro lágrima, sou pranto, paixão,
compaixão, piedade...

Por mais que contenha um olhar
para fora, sou chuva torrencial.

Depois eu me sinto nua.

Ficar assim na frente dos
outros...

Por mais que eu me prometa não
chover na frente dos outros,

Eu continuo chovendo, continuo me
sentindo nua.

Não luto mais contra isso.

Não tem jeito.

****Efeito sonoro****

O som do fim do século

Para o

terceiro milênio

é como o som de qualquer tempo,

arando o solo

em sua lei de movimento,

em sua força incandescente,

em sua mudança permanente.

O tempo chegou

Como distração.

Em sub-reptícia ilusão.

A princípio era um pouquinho

E de súbito, um montão.

Espanto que está presente

A cada momento.

É Minha maneira de olhar o mundo.

Calcinado coração

Calca teus pés sobre o chão cálido
da primavera.

A revelação das flores te mostrará
o caminho.

Percorrer os passos sonhados, em
cidades desconhecidas e dançar
cirandas

Estranhas pelas ruas e avenidas e
seguir o caminho.

Os dragões, se surgirem, não
enfrentá-los, seguir o caminho

Não deixar que brotem os medos e
os nevoeiros esquecidos, só olhar
para frente e seguir o caminho.

Reeditar uma aurora ao nascer de
cada dia.

O fio

vai tecendo

o nosso corpo,

A nossa vida.

Chegou a época

Que eu não quero mais perder.

Chegou a época

Que eu prefiro ser perdida.

Quero minha poesia dançando o meu
tempo

Os meus amores onde fico

Sob constantes temores.

Quero meu verso vivo

Vivendo a pulsação do agora.
Versos que se transformam em
flores
E
Que se transformem em tiros
E
Que se transformem em beijos
E
Que se transformem em gritos
E
Que se transformem em justiça
E
Que se transformem em sorriso
E
Que se transformem em alimento
E
Que se transformem em cura
E
Que se transformem em amores
E
Que se transformem em perdão
E
Que se transformem em oração
E
Que se transformem em...
Estou atenta ao que posso, ao meu
canto,

A minha raiva, ao meu pranto.
É...
Protelei a vida
Dia após dia.
Recebi tanto
E não devolvi a minha cota
Ficou a dívida.

Baixar a Luz

***Música: Comportamento Geral 1972
1m30s***

Luz baixa âmbar

***Atriz troca figurino e vai até o
proscênio***

Luz branca

AURORAS PARTE 2

Um irmão é maltratado e vocês
olham para o outro lado?
Grita de dor o ferido e vocês
ficam calados?
A violência faz a ronda e escolhe
a vítima,
e vocês dizem:
"a mim ela está poupando, vamos
fingir que não estamos olhando".
Mas que cidade?
Que espécie de gente é essa?

No fundo dos vales escuros morrem
os famintos.
Mas você lhes mostra o pão e os
deixa morrer.
Você reina eterno e invisível,
radiante e cruel, sobre o plano
infinito.

E logo se ergue
Rindo no vento, outra estirpe:
Homens que dormem no escuro,
comedores de pássaros
Em casa no corpo
E senhores de indizível prazer

E dos suspiros daqueles
De risos e queda
Alimenta-se o sol, e a noite bebe

Deixou os jovens morrerem e os que
fruíam a vida,
mas os que desejavam morrer não
permitiu...
Muitos daqueles que, agora,
apodreceram
acreditavam em você e morreram
confiantes.

Deixou os pobres mais pobres, ano
após ano,
porque o desejo deles era mais
belo que o seu céu.
Infelizmente, morreram antes que
chegasse com a luz.

Porém, morreram bem-aventurados e
apodreceram imediatamente.

Portanto, a cada hora se renova de
queda e voragem
A sensação interminável
Destinada aos humildes e aos de
coração puro:
Quando campeia em uma cidade a
injustiça,
é necessário que alguém se
levante.
Não havendo quem se levante,
é preferível que em um grande
incêndio,
toda cidade desapareça,
antes que a noite desça.

1985

O Papa João Paulo II instituiu a
"Jornada Mundial da Juventude"
"A esperança de um mundo melhor
está numa juventude sadia com
valores, responsável e, acima de
tudo, voltada para Deus e para o
próximo". Disse o Papa.

O vôo Air India 182 explodiu sobre
o oceano Atlântico por uma bomba
colocada por terroristas.

Agravou-se a Guerra entre Irã e
Iraque.

Em Londres as maiores bandas e os
maiores cantores do mundo se
reuniram em um show para uma
causa: combate a fome na Etiópia

Foi descoberto um “buraco na camada de Ozônio que envolve a terra.

Na África do sul entraram em greve vinte e três mil mineiros negros.

Uma doença se espalhou pelo mundo, a AIDS, e colocou em xeque a liberdade sexual conquistada.

No Brasil:
Depois de 21 anos, fim da ditadura militar.

Numa eleição indireta foi eleito Tancredo Neves.

Na véspera da posse, Tancredo foi internado em estado grave e faleceu pouco tempo depois.

Seu vice, José Sarney assumiu.

Apesar do fim da ditadura, as marcas ficaram.

434 mortos pelo regime autoritário.

20 mil torturados

Quase 5 mil pessoas com direitos políticos cassados.

Aumento da corrupção; Quem iria investigar os crimes dos militares?

Redução nos direitos dos trabalhadores.

Aumento do endividamento do Brasil.

Inflação alta, crise econômica.

Aumento da desigualdade social.

Aumento dos miseráveis!

*Baixa Luz branca
Luz âmbar baixa*

Atriz troca figurino

Era um grande silêncio.
Rompida a inércia
Começamos a rasgar o espaço
Navegando para a forma.
O tempo pesando diariamente
a sua essência;
criando marés
ou triturando arestas.
Que preço pagamos pela vida.
Nada fica indelével.
Vai continuamente
sendo ajustado.
Quando virá o hálito
o perfume do princípio,
o alvor da madrugada,
uma outra coisa
que não esta ?
Matizadas em tantos meandros
por estranhas fiandeiras
em moldáveis circunstâncias,
nossas consciências fragilizadas,
sob tanto peso.
Rasgar todas as paredes
Encerradas em mil solidões.
Soltar todas as tristezas
Como abstratos balões.
E passar a ferro a vida.

É fácil a força da Lei
para mortos e vivos que amo.
Tem a força da Lei
crença guardada em silêncio.
Tem a força da Lei
pais, amor, irmãos, amores.
Tem a força da Lei
meus cães, parentes e amizades
apaixonadas.
Tem a força da Lei
minerais, vegetais e animais.
Tem a força da Lei
amar-me.
Tem a força da Lei
amor ao próximo.
Como é difícil amar certos
próximos...
Como é difícil,
É difícil,
Difícil...
Aos trinta anos
Estão apodrecendo
Aluviões na memória.
Pântano.
É a fermentação do tempo
Deixando o bolor.
Ponto final.

Respirar,
Colocar os pés no chão
E ver de maneira clara.
Meu único norte.
Nos teus olhos,
Na tua franja,
No teu corpo
No teu além
Na sociedade,
No mundo,
Crença.
Fixo o eixo do olhar
Como uma lente
De máquina fotográfica,
E vejo:
Um japonês mendigo
Uma mulher de cabelos desbotados
pintados.
Um menino de camisa azul e calça
marrom sorrindo... sorrindo...
Na sua bicicleta vermelha.
****Luz branca forte no meio e fundo****
A luz quente da tarde
é totalizada em todas as direções.
Suor
Automóveis
Caminhões

Ônibus
Gente
E os sinos repicando
À luz quente da tarde.
Nos edifícios muito suor escorre
Para que os prédios fiquem de pé.
O esforço, o sangue, a fome...
Transformam o vazio
Em espaço
Para a habitação.
As paredes
Ficam impregnadas de gritos
Nas entranhas do cimento armado.
Adolescentes, de mãos para o alto,
contra a parede, são revistados e
espancados por policiais
Transeuntes passam.
Olham.
Transeuntes continuam passando.
Os adolescentes continuam
apanhando e os transeuntes
continuam passando e olhando.
O homem estava pegando alguma
coisa de uma lata de lixo, olhou-
me com um jeito embaraçado,
pedindo desculpas.
“É uma banana, tirando um pedaço,
ainda dá pra comer”.
Sorriu.
Sorri

Fomos caminhando lado a lado.

“Tem gente que se acha importante porque tem uma casa, um carro e quando morre vale menos que essa banana. A banana serve para comer, o homem morre, apodrece, logo, não serve para nada... Bem, nem todo mundo é assim... Já encontrei gente fina; conversa com a gente de igual pra igual. Tem uns mendigos, que nem eu; botam um relógio e se acham importantes que nem os bacanas. Doutor, dá pra entender?”

Olhei para o mendigo.

Sorri.

Ele olhou pra mim.

Sorriu.

Fiquei olhando para ele.

Ele ficou olhando pra mim.

Segui o meu caminho e ele seguiu o seu caminho.

****Corta Luz branca / Entra Luz âmbar ou amarela****

Encontrar no labirinto

a saída

Onde está

a direção ?

Numerosas estradas percorridas...

Onde está a direção?

neste tempo moribundo

nascedouro de outro mundo

Tudo ficou estreito,

nítido, metálico,

percebível.

Valores

paridos em dor.

A Terra assim

não é um astro respirável.

No ressentimento

formou-se um sentimento irado.

Onde estão os responsáveis ?

A imagem do homem

tão distanciada.

Onde estão os responsáveis ?

****Corta Luz âmbar ou amarela / Luz penumbra****

Estão lá,

As estrelas desaparecidas

Holofotes brilhando no espetáculo do firmamento.

E saber que aquela luz existiu, e existirá depois de mim.

Não importa.

Elas estão lá

Presentes.

E o seu brilho na noite

é um presente.

Baixa Luz

Música: Proibido Proibir 1968

1m30s

Luz baixa âmbar

Atriz troca figurino e vai até o proscênio.

Luz branca

Some música

AURORAS PARTE 3

Em nossa terra quem deseja ser útil necessita de sorte e de uma forte ajuda.

Os bons não contam com ninguém, e os deuses não têm força.

Por que os deuses não têm tanques e canhões, couraçados, aviões e submarinos para abater os maus e defender os bons?

Isto seria melhor para todos, para os deuses e para os homens.

Em nossa terra quem é mesmo bom não consegue ser bom por muito tempo. Quando os pratos estão vazios os homens atracam-se à mesa. Os mandamentos dos deuses não influem na carestia da vida.

Por que os deuses não vão aos mercados distribuir alimentos em abundância? Com vinho e pão garantidos os homens seriam bons e fraternais.

Para poder comer todos os dias é preciso a dureza dos fundadores de impérios.

Ninguém auxilia um desgraçado sem aniquilar doze pelo menos.

Por que os deuses não apregoam lá do alto que os bons necessitam de um mundo bom?

Por que não gritam: Fogo! ajudando os bons com tanques e canhões?

Baixa Luz branca

Luz âmbar baixa

Atriz troca figurino

Minha terra

Tem menos palmeiras,

Onde

Cantam menos sabiás.

As aves cada dia,

Gorjeiam menos.

Rareiam o seu gorjear por cá.

Professores de história, não ensinavam história.

Professores de literatura, não ensinavam literatura.

Professores de geografia, não ensinavam geografia.

Professores ensinavam: matemática, química, física, biologia, inglês... e educação moral e cívica.

Professores brincando de cabra-cega.

Ficou um silêncio, um corte, um vazio, tempo perverso.

Ainda imprecisos,

Anunciando toda a humanidade

somos formas escorrendo
visivelmente.
Desencadeados de ontem,
Saturados,
Rompemos,
E já somos outra coisa.
Na raiz cravada,
Hoje
Temos a precisão do dever.
Isto nos torna reais.
Os meus amigos compartilham
comigo.
Tornando mais suave a caminhada
Tornando mais ameno
O medo.
Tenho um enredo
Com cada um deles,
Esconderijos, abrigos e segredos.
Nos foram dadas as suavidades
Para que sejamos companheiros:
Na passagem, na viagem,
No caminho da aprendizagem,
Na lição diária dos encontros,
Na experiência do abismo,
No viver em perigo.
Antonio era pedreiro na periferia.

Esse nissei era sempre silêncio,
estava sempre atento, nenhuma
posição de heroísmo, era ousado e
competente.

Anos depois encontrei-o na rua.

Tinha notícias da sua prisão, da
sua tortura. Uma roda onde giraram
seu corpo, choque na boca, no
nariz, nos ouvidos, no ânus, nos
genitais...

“Os torturadores preferem os
genitais” Comentou.

Uma sombra percorreu seu rosto.

Fomos tomar um cafezinho, deu-me
seu endereço. (Perdi o cartão. Não
vou me perdoar por isso).

Com sua pasta, seus utensílios:
pá, esquadria, prumo... prosseguiu
o seu caminho. Voltei-me e fiquei
olhando com carinho, os passos, a
pasta, o jeito simples.

Esse operário seguia quieto,
contido, desconhecido, para
cumprir a tarefa do seu dia.

É áspero quem dita a dor.

Ditador

Gera

Torturador

Áspero é o coração

Que necessita da dor.

Árido, morto, gélido,

No trato do amor.

Com crueldade se satisfaz

O torturador.

Os caminhos são revisitados no ventre.

Gente

A saudade de ter sido mar e semente

Presente

A angústia do desconhecido.

Angústia é o que não foi falado.

Os meus mortos partiram levando consigo um espaço de silêncio

Esse silêncio espera a revelação.

A busca do resgate:

Grito,

Pranto,

Mágoa,

Alegria,

Carinho,

Olhar para dentro,

Olhar perdido,

Olhar, abandono.

Essas lembranças aprisionadas não estão contentes, querem o que lhes é devido: o que não foi vivido.

Não quero perder a esperança.

Guardo uma suave tristeza.

O antigo sorriso se foi para sempre...

Tanto mortos.

Nunca mais serei o mesmo.

Saudades e nostalgias ainda são continentes e abrigos.

As teias do meu tempo elaborando a passagem neste caminho de ida.

Tecem acontecimentos antigos, caminhando na rota desta porta sem saída.

Talvez, seja uma das formas de fazer a despedida.

Paguei o preço de um mundo que não escolhi.

Madrugador, olhei muitas manhãs.

Olhei dentro da pressão,

Do medo,

Da ameaça

Engoli o grito silenciado

Desfilaram torturadores, bandidos e assassinos.

Mas ainda existem auroras.

Baixa Luz

Atriz troca figurino e vai até proscênio

Luz branca

Primeiro levaram os negros
Mas não me importei com isso
Eu não era negro

Em seguida levaram alguns
operários
Mas não me importei com isso
Eu também não era operário

Depois prenderam os miseráveis
Mas não me importei com isso
Porque eu não sou miserável

Depois agarraram uns desempregados
Mas como tenho meu emprego
Também não me importei

Agora estão me levando
Mas já é tarde
Como eu não me importei com
ninguém
Ninguém se importa comigo.

Tivemos muitos senhores,
Tivemos hienas e tigres,
Tivemos águias e porcos.
E a todos os alimentamos.
Melhores ou piores, era o mesmo:
A bota que nos pisa é sempre uma
bota.
Já compreendeis o que pretendo
dizer;
Não mudar de senhores e sim não
ter nenhum.

2020

O Papa Francisco declara: “Não
fomos criados para a morte, mas
para a vida e a vida em
plenitude...”

Mais uma vez, isso não acontece!

Uma onda fascista se espalha pelo
mundo!

EUA
ÍNDIA
BOLÍVIA
TURQUIA
FILIPINAS...

George Floyd, um afro-americano é
sufocado até a morte pela polícia
americana.

Esse episódio deu origem a uma
série de protestos pelo mundo,
gerando o movimento “Vidas negras
importam”.

No Brasil, os militares estão
novamente no poder. Desta vez, não
por um golpe militar, mas um golpe
político.

Retrocesso, perda de direitos...

Desemprego, fome, miséria,

Violência, Fake News, ódio

Fazem parte deste cenário
assustador!

Não bastasse tudo isso, fomos
vítimas de uma pandemia, que esse
governo ignora.

Já são mais de 120 mil mortes!

Isolados pelo vírus.

Acuados pelo medo.

Assistimos incrédulos:

Jovens, negros, mulheres, índios

Serem dizimados diariamente!

Mas não podemos esquecer daqueles
que lutaram antes de nós!

Luís, Carmem

Markito, Jonas

Toledo.

Josés, Marias,

Antonios,

Marieles...

Jovens que não se calaram diante
das injustiças.

E pagaram também um preço muito
alto:

A VIDA!

Por isso, meus amigos!

Não nos calemos agora!

Ocupemos as ruas, antes que seja
tarde.

Baixa Luz branca

Luz baixa âmbar

Atriz troca figurino (?)

Toma vinho

Pega uma mala e olha ao redor

Música: Bloco na rua 1973

Toca por 1m.

Baixa a música

*Atriz para, olha para a plateia e
diz:*

Sim, ainda existem auroras!

*Vai saindo Lentamente no foco de
Luz*

*Sobe música no ponto "Eu quero é
botar meu bloco na rua..."*

Música subindo...

Zera a Luz.

Fim.